



COMUNICAÇÃO INTERATIVA EM SAÚDE: UMA ANÁLISE NOS PERFIS DO FACEBOOK DAS LIGAS ACADÊMICAS NA ÁREA DA SAÚDE EM ALAGOAS

Zaqueu Jhônathas Santos da Silva¹, Ronaldo Ferreira de Araújo², Luiz Sérgio da Silva³, Joyce Priscilla Pereira Alves⁴, Sérgio Murilo Rodrigues dos Santos⁵.

Universidade Federal de Alagoas 1,2,3,4 e 5.

zaqueujhonathassilva@gmail.com¹, ronalfda@gmail.com², sergioemilly@hotmail.com³, joycepriualves@gmail.com⁴, sergiomurilor2011@gmail.com⁵.

Tipo de Apresentação: Pôster.

1. Introdução

Nos últimos 15 anos, o acesso cada vez maior de brasileiros às novas tecnologias tem se refletido nos mais diversos âmbitos da vida social. Não há tema, acontecimento, dos particulares aos coletivos, que não seja exposto nas redes sociais, independentemente de sua relevância. Um simples acordar, comer, um passeio qualquer, é motivo para tirar uma foto e se exibir via Facebook, Twitter, Instagram.

Trata-se de um acontecimento inédito na história da humanidade. A disponibilidade de informações sobre os mais diversos segmentos, em quantidades inimagináveis há duas décadas, sob os mais diversos formatos midiáticos, tem propiciado novas formas de comunicação. Há a possibilidade de uma maior aproximação entre as pessoas dos mais recônditos lugares do mundo. Por conseguinte, as discussões se ampliam, grupos se reúnem em torno de comunidades cujos assuntos são de interesse comum.

Apesar dos avanços, o excesso de conhecimento tem alimentado o compartilhamento de ideias e pontos de vistas sem o cuidado necessário. Há muitas informações destituídas de veracidade, que mais desinformam que ajudam as pessoas. Ademais, é notório que parte dos usuários das redes sociais não está preparada para debater.

Assim, muitas vezes as discussões se dão de forma superficial, caindo no vazio, revelando um despreparo para lidar com o outro. Partindo dessa realidade, este estudo busca analisar o comportamento dos usuários das redes sociais, especificamente do Facebook, em torno de um segmento fundamental para a sociedade, a saber: a área da saúde.

Em síntese, buscamos compreender como as informações sobre a saúde são disponibilizadas e tratadas, sobretudo como, a partir dos conteúdos publicados, da interação entre os usuários, o conhecimento é construído. Nosso foco de investigação foram os perfis das ligas acadêmicas voltados para a área da saúde no Estado de Alagoas.



2. Referencial Teórico

2.1. Comunicação interativa em saúde e mídias sociais

É inimaginável a existência da sociedade sem comunicação. Ambas estão interligadas desde os primeiros passos da humanidade na terra, de forma que a comunicação foi se diversificando, tornando-se complexa à medida que a sociedade foi se desenvolvendo. Campo do conhecimento fundamental para a vida em sociedade, a área da saúde é imprescindível não só para a sobrevivência da espécie humana, mas também para a garantia da dignidade humana e dos direitos dos cidadãos, conforme prevê o art. 6º da Constituição Federal de 1988, segundo a qual a saúde é um direito social.

Para Almeida (2012), interligar a comunicação à saúde é atuar no sentido de garantir que este direito seja atendido e que a saúde, como provedora de qualidade de vida e cidadania, alcance toda a população. Diferente das formas anteriores, hoje as mídias digitais possibilita um diálogo mais aberto, direito, permanente. Nesse contexto, trocas informacionais ocorrem de modo instantâneo no âmbito do que chamamos de Comunicação Interativa em Saúde, ou seja, o uso que indivíduos fazem das mídias para busca, obtenção ou compartilhamento da informação em saúde (ARAÚJO; SILVA; MOTA, 2015).

Não se trata de mera transmissão de conhecimentos, de simples acesso e compartilhamento de notícias sobre as políticas públicas na área da saúde, de campanhas de vacinação, de prevenção contra doenças como dengue, cólera. A educação para a saúde vai além, pois envolve a construção de conhecimentos, a participação social.

Isso as redes têm potencial para fazer. 2.2. Facebook e a informação em saúde Com doze anos de existência, completados no dia 4 de fevereiro deste ano, o Facebook reúne mais de 1,59 bilhão de usuários espalhados pelo mundo, com grande poder de interferir nas decisões dos mais diversos âmbitos - político, cultural, econômico.

Criado da ideia de jovens universitários de Harvard, conceituado centro de estudos dos Estados Unidos, a rede social foi idealizada por Mark Zuckerberg, Chris Hughes, Eduardo Saverin e Dustin Moskovitz para que os estudantes da universidade pudessem escolher os amigos mais atraentes. Isso mudou quando, em setembro de 2006, a rede permitiu a qualquer pessoa criar uma conta.

Daí em diante, não mais parou de crescer. Em 2014, o Facebook revelou que no só Brasil havia 89 milhões de usuários da rede, sendo que os que a acessam diariamente somam 59 milhões de brasileiros (MEIO E MENSAGEM, 2014).



A importância que o Facebook, considerado a rede mais popular do mundo, vem alcançando na sociedade contemporânea se reflete em diversos âmbitos, desde os mais pessoais, de caráter individual, aos mais amplos, de caráter coletivo. Neste estudo, voltamos nosso olhar para o tratamento dado à saúde em comunidades do Facebook voltadas para acadêmicos da área em Alagoas. Com isso, buscamos entender até que ponto a rede social em questão pode propiciar a construção de conhecimentos a partir dos dados publicados em cada um dos grupos analisados.

2.3. O que é liga acadêmica em saúde?

As Ligas Acadêmicas, doravante LA, é formada/organizada por alunos de graduação de diferentes períodos ou ano, seja da área da saúde ou não, com a condição principal de trabalhar uma temática de interesse comum. No campo da saúde, têm-se as especialidades médicas: neurologia, endocrinologia, clínica médica, entre outras. Atuando todos sob a supervisão de um profissional já formado ou professores do curso, desde que atue junto à área de concentração da (LA), (MOREIRA, 2011).

É importante destacar que a LA precisa estar diretamente vinculada a uma instituição de ensino, seja ela faculdade, universidades ou até mesmo um hospital universitário/escola. A finalidade principal é divulgar as especialidades médicas; resgatar a relação médico-paciente; permitir o ensino da medicina através de atividades práticas (MOREIRA, 2011).

A participação dos estudantes junto às ligas acadêmicas é de grande importância, tanto para complementar o ensino nos seus cursos como em sua futura área de atuação, em especialidades médicas no ramo da Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia e outros cursos de graduação da área da saúde.

3. Metodologia

Este estudo surgiu da necessidade de entender como as comunidades do Facebook voltadas para acadêmicos da saúde funcionam em Alagoas. Buscamos compreender como se dá a construção de conhecimentos a partir dos dados postados, isto é, como ocorre a interação entre os participantes das páginas em torno dos temas expostos.

Para isso, três perguntas foram levadas em consideração nas análises: 1) Como as informações são tratadas? 2) Quais tipos de conteúdos são publicados? 3) Como as pessoas interagem? Para as análises, levamos em consideração dois meses: março e abril de 2016.

De caráter predominantemente qualitativo, a pesquisa analisou vinte comunidades do Facebook voltadas para as ligas acadêmicas em saúde no Estado de Alagoas, a saber: Liga Acadêmica



de Telessaúde da UNCISAL (LITEL); Liga Acadêmica de farmácia hospitalar da UFAL (LFAFH), entre outras. As ligas reúnem acadêmicos, professores e profissionais de cada área de atuação das LA, das seguintes instituições de ensino: UFAL, UNCISAL, UNINASSAU MACEIÓ. Os resultados podem ser visualizados na Tabela I, a seguir:

Tabela 1: Lista geral das 20 ligas acadêmicas contendo: ano de criação do perfil/página no Facebook, quantidade geral de usuários, tipo (perfil ou página), instituição de ensino.

| LIGAS ACADÊMICAS | ANO DE CRIAÇÃO | Nº USUÁRIOS | TIPO(PERFIL /PÁGINA) | INSTITUIÇÃO |
|--|----------------|-------------|----------------------|--------------------|
| 1-LITEL-Liga Acadêmica de Telessaúde | 2014 | 470 | PERFIL | UNCISAL |
| 2-LFAFH -Liga Acadêmica de farmácia hospitalar | 2012 | 1.382 | PERFIL | UFAL |
| 3-LANA-Liga Acadêmica de Neurociências | 2013 | 1.334 | PERFIL | UNCISAL |
| 4-LAED-Liga Acadêmica de estudo da Dor | 2015 | 2.103 | PERFIL | UNCISAL |
| 5- LBS-Liga Acadêmica de Biossegurança em Saúde | 2012 | 544 | PERFIL | UNCISAL |
| 6-LIFE-Liga de Fisioterapia Esportiva | 2012 | 909 | PERFIL | UNCISAL |
| 7-LARDI -Liga Acadêmica de Radiologia e diagnóstico por imagem | 2014 | 898 | PERFIL | UFAL |
| 8-LAPED-Liga Acadêmica de Pediatria | 2014 | 912 | PERFIL | UFAL |
| 9-LAET-Liga Acadêmica de Exercício | 2014 | 629 | PERFIL | UNCISAL |
| 10- LANSCLiga Acadêmica de Nutrição e Saúde Coletiva | 2016 | 732 | PERFIL | UNINASSAU (Maceió) |
| 11- LAEM-Liga Acadêmica de Endocrinologia e metabolismo | 2016 | 1.287 | PERFIL | UFAL |
| 12- LAVA-Liga Acadêmica de Vascular | 2012 | 849 | PERFIL | UNCISAL |
| 13- LTFMU-Liga Acadêmica de Trauma | 2015 | 1.432 | PERFIL | UNCISAL |
| 14- LAC -Liga Alagoana de Cirurgia | 2012 | 931 | PERFIL | UFAL |
| 15- LCM-Liga Acadêmica de Clínica Médica | 2015 | 1.409 | PERFIL | UFAL |
| 16- LANU -Liga Acadêmica de nefrologia | 2011 | 93 | PÁGINA | UNCISAL |
| 17- LG-Liga acadêmica de Genética | 2014 | 951 | PERFIL | UNCISAL |
| 18- LANEU-Liga acadêmica de Neuro Enfermagem | 2013 | 642 | PÁGINA | UNCISAL |
| 19- LACC-Liga acadêmica de clínica cirúrgica UFAL | 2014 | 362 | PERFIL | UFAL |
| 20- Liga Acadêmica de Fisiologia da UFAL | 2015 | 454 | PÁGINA | UFAL |

Fonte: Elaborado pelos autores, 2016. Dados da pesquisa.

4. Resultados e Discussões

A pesquisa ocorreu entre os meses de março a abril de 2016, conforme solicitado pelo nosso orientador professor Dr. Ronaldo Ferreira de Araújo. Foram 20 ligas acadêmicas pesquisadas, sendo divididas entre um grupo de 04 pessoas, ficando 05 ligas para cada um dos integrantes do grupo pesquisar.



A análise se voltou para a quantidade de curtidas em cada página e para os comentários que cada uma teve em cada publicação na sua linha do tempo, podendo ser de seus usuários e da própria Liga, conforme a representação da tabela a seguir:

Tabela 2: Ligas acadêmicas com maior participação interativa em suas postagens, entre os meses março a abril de 2016.

| LIGAS | MARÇO | | ABRIL | |
|---|----------|-------------|----------|-------------|
| | CURTIDAS | COMENTÁRIOS | CURTIDAS | COMENTÁRIOS |
| 1. LCM – Liga Acadêmica de Clínica Médica. | 117 | 06 | 57 | 01 |
| 2. LAEM – Liga Acadêmica de Endocrinologia e metabolismo. | 345 | 05 | 60 | 0 |
| 3. LAED – Liga Acadêmica de estudo da Dor. | 950 | 66 | 533 | 30 |
| 4. LANA – Liga Acadêmica de Neuro Ciências. | 132 | 24 | 637 | 58 |

Fonte: Elaborado pelos autores, 2016. Dados da pesquisa.

No final, cada pessoa escolheu uma LA com maior interação junto aos usuários participante do seu perfil ou página, constatando-se que essa LA teve um bom desempenho junto aos seus seguidores.

Com o objetivo de compreender como se dá a construção de conhecimentos em grupos do Facebook voltados para acadêmicos da área da saúde no Estado de Alagoas, este estudo chega à conclusão de que as informações postadas nas vinte páginas/perfis analisadas atrai a atenção dos seus usuários no sentido de possibilitar uma interação mais produtiva, contendo, debates em torno dos temas abordados como casos clínicos, fortalecendo a medicina baseada em evidências já existente na literatura médica. Notamos que há uma preocupação no sentido de fortalecer a democracia, com a busca da efetivação da cidadania.

Nesse sentido, Mota (2004, p.128) observa que “No que concerne ao uso da mídia para fins de conquista e consolidação da cidadania, percebe-se a existência de algumas iniciativas, no entanto, são só “algumas” mesmo, frente a todo o potencial que poderia ser explorado neste sentido”.

Contudo, observamos uma intenção ainda tímida entre os participantes das ligas acadêmicas em usar o Facebook como ferramenta de construção do saber, de discussões em torno de temas relevantes para a área da saúde e trabalhados durante as atividades acadêmicas. De todo modo, as



redes sociais propiciaram uma maior disponibilidade de informações, aproximaram pessoas dos mais distantes lugares a partir de interesses na área da saúde, com disseminação da informação em saúde.

Referências

ALMEIDA, Marília de Almeida e. A promoção da saúde nas mídias sociais - Uma análise do perfil do Ministério da Saúde no Twitter. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da UFG, 2012.

ARAUJO, Ronaldo F.; SILVA, Bruno Felipe M.; MOTA, Francisca Rosaline Leite. Informação em saúde sobre a dengue no YouTube: um estudo cibernético. In: ARAUJO, R. F. (Org.) Estudos métricos da informação na web: atores, ações e dispositivos informacionais. Maceió: Edufal, 2015.

MEIO E MENSAGEM. Facebook tem 89 milhões de usuários no Brasil. 2014. Disponível em: Acesso em: 4 Mar 2016.

MOTA, Francisca Rosaline Leite. Novas mídias, cidadania e exclusão digital no contexto da sociedade da informação. Enc. Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia. Ci. Inf., Florianópolis, n.18, 2º sem. 2004, p.125-138. Disponível em: Acesso em: 25 Mar 2016.

TORRES AR, Oliveira GM, Yamamoto FM, Lima MCP. Ligas Acadêmicas e formação médica: contribuições e desafios. Interface Comun Saúde Educ. 2008;12(27):713-20.

MOREIRA, Pablo Alves Auad. O fenômeno das ligas acadêmicas de estudantes de medicina. In: semioblog: estudos de semiologia médica e história da medicina, 22 de junho de 2011.